**RENDIMENTO, PERFIL QUÍMICO E CITOTOXICIDADE DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Aniba parviflora* CULTIVADA NO PARQUE ZOOBOTÂNICO DO MPEG, BELÉM-PA**

Lívia Dantas do Amaral Ramos 1; Eloisa Helena de Aguiar Andrade 2

1 Graduanda em Ciências Biológicas/Bacharelado. Universidade Federal do Pará. livi.dantamaral@gmail.com.

2 Doutorado em Química. Universidade Federal do Pará/Museu Paraense Emilio Goeldi.

**RESUMO**

A região amazônica possui uma grande variedade de plantas nativas das quais podemos obter, entre outros, óleos essenciais que possuem efeito terapêutico. A família Lauraceae é constituída por cerca de 30 gêneros, com distribuição marcadamente tropical e subtropical em todo o mundo. E possui considerável importância econômica, com espécies madeireiras, frutíferas, oleaginosas e fornecedoras de óleo essencial e de condimentos. As espécies aromáticas de Lauraceae estão compreendidas principalmente entre os gêneros *Aniba*, *Nectandra*, *Ocotea*, *Licaria* e *Dicypellium*. O elevado potencial da flora odorífera da Amazônia apresenta-se como a fonte renovável mais apropriada para a produção de essências aromáticas. Por causa da semelhança morfológica, a espécie *Aniba parviflora,* conhecida como macacaporanga, é confundida com *A. rosiodora* (pau-rosa). No setor de fitocosmético, o óleo essencial de macacaporanga pode ser utilizado para fabricação de perfumes, cosméticos, e material de limpeza. A madeira (lenho) e ramos de *A. parviflora*, quando secos e transformados em pó, são

utilizados como sachês aromatizantes vendidos em lojas de artesanato na cidade de Belém (PA).

Portanto, este trabalho teve como objetivo avaliar o rendimento, composição química e citotoxicidade preliminar do óleo essencial (OE) das folhas secas de um espécime de *Aniba parviflora* (Meisn.) Mez. cultivado no Parque Zoobotânico do Museu Emilio Goeldi, Belém, Pará. A extração do óleo essencial foi feita por hidrodestilação, utilizando extratores de vidro tipo Clevenger modificado. A composição química foi analisada por cromatografia de fase gasosa acoplada à espectrometria de massas (CG-EM), em sistema SHIMADZU QP-2010 PLUS equipado com coluna capilar de sílica DB-5MS (30 m x 0,25 mm; 0,25 m de espessura do filme). A citotoxicidade preliminar do OE foi testada frente às larvas do microcrustáceo *Artemia salina* (camarão de salmoura). As coletas de *A. parviflora* foram realizadas nos meses de setembro/2023 (verão amazônico) e fevereiro/2024 (inverno amazônico), no período da manhã (08 h). Os rendimentos de óleos essenciais variaram de 0,89% (inverno amazônico) a 1,74% (verão amazônico). Um total de 48 constituintes foram identificados nos óleos das amostras analisadas. Os monoterpenos predominaram nos OEs nos dois períodos de coletas, com valores de 89,38% (verão) e 84,31% (inverno), tendo o monoterpeno oxigenado linalol como constituinte principal, com 34,87% no verão e 30,51% no inverno, seguido de *α*-felandreno com 27,37% (verão) e 22,63% (inverno), e *para*-cimeno com 13,96% (verão) e 12,4% (inverno). O óleo essencial de *A. parviflora* apresentou concentração letal média (CL50) de 43,27± 0,0 µg. mL-1, podendo ser considerado tóxico. O maior rendimento de óleo essencial das folhas secas de *A. parviflora* foi obtido no inverno amazônico, ou seja, o dobro do teor da coleta de verão. Com relação ao perfil químico não houve grandes variações entre os períodos de coleta.

**Palavras-chave:** Lauraceae. Hidrodestilação, Sazonalidade.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio**: Caracterização de Ecossistemas, Biodiversidade, Bioindicadores, Biorremediação, Gestão, Manejo e Conservação de Recursos Naturais.